

SUPRESSÃO DE BOTRYTIS CINEREA EM RESTOS CULTURAIS DE ROSEIRA COM O USO DE MATÉRIA ORGÂNICA E CLONOSTACHYS ROSEA. ELEN R. SANTOS, MARCELO A. B. MORANDI, LILIANA P. V. MATTOS E RAFAELLA C. BONUGLI (EMBRAPA Meio Ambiente, C.P.69, 13820-000, Jaguariúna-SP). mmorandi@cnpma.embrapa.br. *Suppression of Botrytis cinerea on rose debris using organic matter and Clonostachys rosea.*

O mofo cinzento da roseira (*Botrytis cinerea*, Bc) provoca perdas significativas em pré e pós-colheita. Como o patógeno é necrotrófico e tem como fonte de inóculo os restos culturais, a hipótese de trabalho é que a introdução de um competidor saprofítico e de uma fonte de matéria orgânica (MO) pode acelerar a degradação microbiológica dos restos com conseqüente redução do substrato disponível para esporulação do patógeno. Para testar a hipótese, combinou-se a aplicação do antagonista *Clonostachys rosea* (Cr) com lodo de esgoto in natura ou compostado (composto). Para avaliar a taxa de degradação dos restos culturais em função da aplicação das MO, folhas de roseira foram acondicionadas em envelopes de tela plástica (tela mosquiteiro), colocadas na superfície do solo sob cultivo de rosas em telado e cobertos por lodo, composto, solo de cultivo ou mantido sem cobertura (testemunha). A cada sete dias os envelopes eram retirados, limpos, secos ao ar e pesados, até não haver mais alteração do peso da testemunha, o que se deu após 77 dias. Para avaliar a supressão da esporulação de Bc, folhas de roseira inoculadas com o patógeno foram acondicionadas em bandejas plásticas e cobertas ou não com as MO. Os mesmos tratamentos foram repetidos combinando-se a aplicação de Cr. Avaliou-se a esporulação de Bc pela técnica de incubação de tecidos em PCA aos 7, 14 e 28 dias